

## RECALQUE E REPRESSÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO CONCEITUAL

ROGÉRIO ISOTTON

Recalque e repressão são conceitos utilizados com clareza por Freud em seus escritos na língua alemã. Porém, a interpretação dos tradutores disseminou no campo psicanalítico divergências em relação ao significado e utilização desta terminologia (KUSNETZOFF, 1982; PAIVA, 2011). Observando tal situação, pensou-se em abordar esta temática com o objetivo de estudar e esclarecer as diferenças entre estes dois conceitos. Inicialmente será abordado o conceito observando a terminologia utilizada por Freud. Como continuidade, será apresentada a conceituação dos dois termos utilizados nas traduções e, por fim, será realizada uma breve discussão.

Desde o início de suas investigações, Freud se preocupou em entender os mecanismos de defesa do aparelho psíquico, tanto para a neurose quanto para a psicose: *verdrängung* para a neurose e *verwerfung* para a estrutura psicótica (KUSNETZOFF, 1982). Cabe salientar, que este segundo conceito não é foco deste estudo.

*Verdrängung* é considerado o primeiro mecanismo de defesa investigado por Freud, servindo como modelo para a construção de outros mecanismos de defesa mais complexos. Na fase inicial de suas investigações, trabalhando com a neurose histérica, Freud estava preocupado em entender os mecanismos que poderiam explicar os esquecimentos e a *belle indifférence* (KUSNETZOFF, 1982). Em obras como Esboços para a Comunicação Preliminar, escrita em 1893, Freud tratou o conceito *Verdrängung* como sinônimo de defesa (Hans, 1996; KUSNETZOFF, 1982). Posteriormente, aprofundou a discussão do conceito nas obras A repressão, O inconsciente e Neuroses de transferência (HANS, 1996). Segundo Roudinesco e Plon (1998), Freud atribuía a autoria deste conceito a ele próprio, mas em 1914, quando publicou A história do movimento psicanalítico, reconheceu que a ideia já havia sido pensada pelo filósofo Arthur Schopenhauer, na obra apresentada a Freud por Otto Rank, O mundo como vontade e como representação.

A palavra em alemão escrita por Freud é *Verdrängung*, do verbo *verdrängen*. Segundo Hans (1996), a palavra é traduzida por recalque ou repressão. O autor afirma que este termo tem os seguintes significados: empurrar para o lado; desalojar. Também pode significar: sufoco, incômodo. Refere-se ao material guardado no espaço intrapsíquico, cujo sujeito, dado o incômodo gerado por este material, é conduzido a retirar esta carga de sua consciência. No entanto, o material permanece no sujeito, porém num espaço que mantém o conteúdo que foi empurrado, afastado da consciência. Este por sua vez, não aceita ficar neste lugar despercebidamente e busca caminhos que o trarão de volta, obrigando o sujeito a canalizar energia para mantê-lo fora de cena (HANS, 1996).

Na obra de Freud, algumas traduções apresentam a palavra *Verdrängung* traduzida como repressão. A utilização desta terminologia pode gerar distorções quanto ao entendimento do conceito original escrito por Freud (KUSNETZOFF, 1982; PAIVA, 2011). É certo que as palavras recalque e repressão, embora com significados parecidos, apresentam diferenças minuciosas e merecedoras de entendimento para inibir as possíveis distorções. Por isso, torna-se importante verificar com cuidado os conceitos ligados a estes termos.

### ***Verdrängung*: Recalque**

A palavra recalque significa "rebaixamento de terra ou paredes" (p. 358). O radical calcar é conceituado como "calcar a terra, o terreno= pressionar-pisar-apertar" (p. 358), podendo também ser utilizado como "oprimir, vexar, desprazer" (HANS, 1996, p. 358).

Roudinesco e Plon (1998) acrescentam que o termo refere-se “ao ato de fazer recuar ou de rechaçar alguém ou alguma coisa” (p. 647). Os mesmos autores afirmam que também pode ser utilizado como sinônimo de recusa ao acesso a um país ou lugar específico.

De uso quase que exclusivo da psicanálise, define-se recalque como sendo o movimento que o aparelho psíquico promove para despejar da consciência as representações que podem gerar desprazer. Além disso, o aparelho psíquico disponibiliza energia para executar a tarefa de manter o conteúdo que foi despejado afastado da consciência (HANS, 1996; Kusnetzoff, 1982). O mecanismo do recalque não dispõe de força suficiente para erradicar as fontes pulsionais do aparelho psíquico, mas para empurrá-las de volta, “desalojar do centro da cena” (p. 363), mantendo-as fora da consciência, no inconsciente. O recalque mantém-se existente e necessário, pois as fontes pulsionais, uma vez recalçadas, movimentam-se constantemente buscando um caminho para acessar a consciência e o mundo externo, onde irá encontrar a satisfação. A função do recalque é gerar contra-investimentos para manter o material recalcado no inconsciente (HANS 1996).

Roudinesco e Plon (1998) e Laplace e Pontalis (2001) afirmam que o recalque é um processo que obriga as idéias e as representações pulsionais a permanecerem no inconsciente. Esse funcionamento se estabelece para evitar o desprazer que pode ser gerado pelo retorno deste material, bem como o desequilíbrio psicológico do sujeito.

### ***Urverdrängung* e *Nachdrängen*: Recalque originário ou primário, recalque a posteriori e o retorno do recalcado**

O prefixo *Ur* da palavra em alemão *Urverdrängung* significa o início, a ancestralidade, o primeiro da linhagem. O recalque primário, descoberto por Freud, consiste no movimento primeiro como gerador desse mecanismo psíquico. É o que irá dar sustentação ao recalque propriamente dito (*eigentliche Verdrängung*) ou recalque a posteriori (*Nach-drängen*), em outras palavras, a todos os recalques posteriores (HANS, 1996; LAPLACHE & PONTALIS, 2001). Laplace e Pontalis (2001) apresentam o conceito utilizando o termo ‘desinvestimento’ e explicam que o recalque primário ocorre sem que haja a atração do inconsciente e o desinvestimento do pré-consciente, mas um contra-investimento originário de conteúdos arcaicos. Os autores afirmam que o recalque primário tem como mecanismo único, o contra-investimento.

O recalque propriamente dito ocorre após a efetivação do recalque primário e responde a duas forças: a força do contra-investimento que opera no sentido pré-consciente-inconsciente e a força de atração que opera no mesmo sentido, mas que parte das ligações que são estabelecidas com o material já recalcado (HANS, 1996).

Depois disso, ocorre o terceiro momento da dinâmica do recalque: a possibilidade de retorno do material recalcado. O retorno à consciência daquilo que foi recalcado é considerado um fracasso do recalque (Hans, 1996). Observando a premissa de que aquilo que foi recalcado permanece no aparelho psíquico, o retorno desse material do inconsciente para a consciência, pode ocorrer somente de maneira disfarçada, sob a condição de compromisso (LAPLACHE & PONTALIS, 2001). O retorno pode se apresentar como atos falhos, sonhos (PAIVA, 2011) e como sintoma, manifestando-se diferentemente em cada tipo de neurose (HANS, 1996).

### **Repressão**

O termo repressão significa, “reprimir, esmagar, oprimir, impedir de se manifestar” (p. 358). Também pode significar “reprimir sentimentos, refrear” (p. 358). Identifica-se na conotação da palavra que a repressão no sujeito é estabelecida a partir de movimentos psíquicos conscientes, como autocontrole e força de vontade (HANS, 1996).

Laplace e Pontalis (2001) discutem o significado da terminologia e afirmam que a repressão é uma operação do aparelho psíquico que faz desaparecer uma ideia ou um afeto, na maioria das vezes desagradáveis, da consciência. Essa operação é realizada no espaço consciente e irá direcionar o material que deve ser reprimido para o pré-consciente. A atuação ocorre no campo da 'segunda censura', situada por Freud entre o consciente e o pré-consciente. Para Freud não há como o afeto ser alojado no inconsciente, ou se torna outro afeto ou é reprimido.

Nesta mesma direção, Kusnetzoff (1982) afirma que a repressão opera na esfera do consciente, cujo objetivo é deslocar as representações para o campo pré-consciente. Roudinesco e Plon (1998) complementam apresentando o conceito como uma inibição realizada espontaneamente pelo sujeito de uma conduta, um afeto, uma ideia, composta por conteúdos desagradáveis, presentes na consciência.

### **Recalque ou repressão: discussão**

Observa-se que a palavra recalque é bastante utilizada na ceara psicanalítica (SCHLACHTER & BEVIDAS, 2010). No entanto, autores promovem um debate sobre as possibilidades de tradução e o que melhor representa o sentido original do conceito de *Verdrängung*.

É possível considerar que a conotação 'tirar do foco, impedir que algum conteúdo psíquico se manifeste' é o que há de semelhante entre o significado original do termo alemão e de repressão. Porém, não está contemplada a totalidade conceitual de *Verdrängung*. Quanto ao termo recalque, pressupõe-se que houve um movimento anterior, ou seja, primeiro houve o calcamento (recalque origininal) para depois poder ocorrer o re-calcamento (recalque propriamente dito ou a posteriori). Dessa forma, recalque não poderia ser utilizado como tradução de *urverdrängung*, cujo conceito denota primariedade. Embora os autores façam essa ponderação, afirmam que a utilização da palavra recalque é a mais apropriada para englobar o conceito apresentado por Freud (SCHLACHTER & BEVIDAS, 2010).

Hans (1996) afirma que o significado de repressão não gera distorções no entendimento do termo alemão, mas que é insuficiente para contemplar a totalidade conotativa do conceito. Perdas semelhantes também ocorrem com a utilização do termo recalque.

Observa-se certa dificuldade de contemplar o conceito de *Verdrängung* através das duas possibilidades: recalque ou repressão. No entanto, considera-se importante a clareza de que recalque e repressão, no campo psicanalítico, são dois conceitos que podem ser considerados como semelhantes em alguns aspectos, mas que na dinâmica do aparelho psíquico são distintos e se manifestam em espaços diferentes. Além disso, apresentadas as divergências, é possível observar a importância que há em manter-se próximo aos significados e conceitos encontrados no idioma em que a obra de Freud foi escrita. Possivelmente, é a única forma de ler a tradução sem perder a riqueza e as minúcias dos conceitos.

### **Referências**

- HANS, A. L. (1996). *Dicionário comentado do alemão de Freud*. Rio de Janeiro: 1996.
- KUSNETZOFF, J. C. (1982). *Introdução à psicopatologia psicanalítica*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J. B. (2001). *Vocabulário da psicanálise* (P. Tamen, trad.). 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes.
- PAIVA, M. L. S. C. Recalque e repressão: uma discussão teórica ilustrada por um filme. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2011, 2(2), p. 229-241.

Roudinesco, E. & Plon, M.. (1998). Dicionário de psicanálise (V. Ribeiro & L. Magalhães, trad.). Rio de Janeiro: Zahar.

Schlachter, L. & Bevidas, W.. (2010). Recalque, rejeição, denegação: modulações subjetivas do querer, do crer e do saber. *Agora*, 8(2), 207-227.